

## CRISE DOS MERCADOS

# Captação de recursos deve voltar no fim do ano

*Para banqueiro, credibilidade pode ser restaurada 60 dias após a divulgação de plano econômico*

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

A credibilidade nacional (e internacional) deverá ser restabelecida no mercado investidor mundial somente 60 dias depois de o Brasil divulgar o plano de ajuste econômico, ou seja, no fim do ano, segundo estimativas do presidente do BankBoston do Brasil, Geraldo Carbone, que ressalta: "Trata-se apenas de um palpite, pois ninguém pode prever o comportamento do mercado de capitais."

De fato, considerando os vários palpites de executivos do mercado, Carbone foi conservador. Mas ele explica. O Brasil é uma peça no cenário financeiro internacional e a sua lição de casa é equilibrar as contas públicas. Obviamente, além de

ajustá-las, o pacote de ajuda financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI) deve contribuir para melhorar a captação de empresas brasileiras no exterior.

Mas a questão principal são as perdas sofridas pelos grandes investidores institucionais – que aplicavam em títulos dos países emergentes (muitas vezes, com exposições bastante arriscadas) –, que travaram o mercado de bônus para tomadores de todos os países. De acordo com ele, empresas dos EUA com faturamento da ordem de US\$ 500 milhões a US\$ 700 milhões também não conseguem captar por meio da emissão de títulos, no próprio mercado americano. Por isso, o ajuste brasileiro é apenas mais um passo para melhorar o fluxo de capital para o Brasil.

O presidente do Banco Bozano, Simonsen, Paulo Ferraz, afirmou que as dificuldades atingiram o mercado de capitais e a captação das linhas comerciais (antecipações de contratos de câmbio –

ACC) para empresas menores. Com restrições de liquidez, o mercado tornou-se mais seletivo.

Empresas de grande porte, porém, continuaram com crédito a um custo mais alto, disse Carbone, do BankBoston, sem mencionar taxas. Para as multinacionais, a situação é um pouco diferente. Como têm a alternativa do crédito externo, possível de ser captado por meio da matriz, os bancos locais acabam oferecendo oferecendo taxas mais baixas.

Vale destacar que as operações de ACC obtiveram relativa melhora em outubro, com a média diária ficando em US\$ 150 milhões, ante os US\$ 140 milhões de setembro. De qualquer forma, tal resultado está longe daquele obtido antes da crise, quando a média diária superava os US\$ 200 milhões. A

expectativa do mercado é que as linhas comerciais voltem à normalidade após a divulgação do pacote fiscal, mas com volume menor, em cerca de 20%, no máximo.

Os dois executivos, que participaram ontem de seminário sobre bancos, ressaltam que uma eventual demora na retomada do crédito inter-

nacional não coloca em "deflação" as empresas brasileiras, que têm compromissos para honrar. Outubro, mês de pesados vencimentos, está mostrando que as empresas estão bancando pagamento das dívidas com re-

curso próprios, ou optando pela captação doméstica. Paulo Ferraz afirma que os investidores locais estão comprando os títulos emitidos pelas empresas. O Bozano vem coordenando a distribuição pública de commercial paper para empresas.

**V**OLUME  
PERMANECERÁ  
REDUZIDO EM  
CERCA DE 20%